O GLOBO
Publicado em 20/12/2023 - 05:57

Agência de risco eleva classificação do Brasil e elogia Reforma Tributária

A ÚLTIMA DAS TRÊS GRANDES

S&P ELEVA 'RATING' DO BRASIL

Com Reforma Tributária, nota vai a 'BB', a dois níveis do grau de investimento

VITOR DA COSTA, ALVARO GRIBEL E LETYCIA CARDOSO
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) elevou ontem a classificação da nota de crédito de longo prazo em moeda estrangeira (*rating*) do Brasil de "BB-" para "BB", dois níveis abaixo do grau de investimento. Foi a primeira elevação em 12 anos. A perspectiva passou de positiva para estável, ou seja, não deve haver mudanças a curto prazo. Em seu comunicado, a S&P citou a aprovação da Reforma Tributária.

"Apesar da implementação gradual, a reforma representa uma revisão significativa do sistema tributário e deve se traduzir em ganhos de produtividade no longo prazo", afirmou a agência.

O comunicado ressalta ainda que "a perspectiva estável reflete a nossa expectativa de que o país realizará progressos lentos na resolução dos desequilíbrios fiscais e tem perspectivas econômicas ainda fracas, o que pode ser equilibrado por uma posição externa forte e uma política monetária restritiva que está ajudando a fazer a inflação voltar para a meta."

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comemorou e disse que esperava essa melhora, pois nas duas outras grandes agências, Fitch e Moody's, o Brasil já está a dois níveis do grau de investimento (*veja quadro ao lado*):

— Era a última agência a rever a nota do Brasil, a Moody's e a Fitch já tinham feito isso, no meio do ano. Parece que a S&P estava aguardando o desfecho das reformas pelo Congresso. Essa harmonia entre os Poderes, para colocar ordem nas contas, garantir Orçamento e programas sociais, as agências percebem que há coordenação em torno de objetivo maior.

Haddad disse ainda não se conformar pelo fato de o Brasil não ser grau de investimento, já que não possui dívidas líquidas em moeda estrangeira e tem mais de US$ 300 bilhões em reservas cambiais. Ele também exaltou o comprometimento de Executivo, Legislativa e Judiciário na busca por reformas.

O grau de investimento funciona como um selo de bom pagador. Com ele, o país atrai mais capital estrangeiro por ser visto como um porto seguro para o investidor. Na prática, funciona como um termômetro e pode influenciar na decisão de investidores internacionais.

> *"Era a última agência a rever a nota do Brasil, a Moody's e a Fitch já tinham feito isso, no meio do ano. Parece que a S&P estava aguardando o desfecho das reformas pelo Congresso"*
>
> **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda

Para o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, a decisão da S&P "evidencia que estamos no caminho certo, com medidas corretas que estão colocando o país na rota do desenvolvimento econômico e social sustentável."

ALERTA PARA O FISCAL

O comunicado da S&P ressalta que poderá elevar a nota do país nos próximos dois anos "se os benefícios do atualmente amplo conjunto de reformas estruturais e microeconômicas beneficiarem a trajetória de crescimento de longo prazo do Brasil." Mas alertou que, se nesse período "uma implementação ineficaz das políticas levar a uma maior deterioração fiscal e a uma carga de endividamento acima das expectativas", o *rating* poderá ser revisto para baixo.

A agência também criticou "os gastos elevados, rígidos e ineficientes do governo", que resultam em um persistente déficit fiscal.

Haddad ponderou que o arcabouço fiscal já é uma garantia de que esse déficit será controlado:

— Acredito que o marco fiscal em si já é uma garantia. Você tem controle de despesa inerente ao marco fiscal. Não conheço outro marco fiscal no mundo que seja tão sofisticado quanto o brasileiro.

Segundo o ministro, o equilíbrio das contas públicas vai passar pela recomposição da base de arrecadação do governo, que teria sido "dilapidada", segundo ele, e do crescimento econômico, que vai ajudar a diluir a composição entre a dívida e o PIB:

— Repondo isso, as coisas estabilizam. O próprio crescimento da economia acaba corrigindo essas distorções. Queremos uma trajetória de estabilidade, estamos construindo isso, mas dependemos também do Congresso. Não é por decreto que vamos conseguir gerar o equilíbrio.

Ainda que classifique a decisão da S&P de esperada, o sócio e economista-sênior da Tendências, Silvio Campos Neto, diz que ela pode ser considerada positiva:

— A aprovação da Reforma Tributária e a consolidação de um crescimento razoavelmente bom este ano foram fatores que geraram esse ajuste agora. E também a própria percepção da agência de que o próximo ano deverá ser conturbado do ponto de vista fiscal, o que poderia dificultar essa revisão.

A S&P projeta que a economia brasileira cresça 3% este ano e 1,5% em 2024. E projeta que o déficit fiscal e a carga de endividamento permaneçam elevados até 2026.

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Campos Neto destaca que o Brasil promoveu avanços estruturais ao longo dos últimos anos, com a aprovação das reformas trabalhista e previdenciária e com mudanças em marcos regulatórios. Ainda assim, ele acredita que dificilmente o país retomará o grau de investimentos nos próximos anos:

— Vamos precisar sustentar um crescimento mais forte. Por mais que o arcabouço tenha sido importante, ainda assim, a situação não é confortável. Temos uma dívida muito alta e que vai crescer nos próximos anos. Tudo isso faz com que as agências devam manter uma postura mais conservadora.

Já o líder de gestão de investimentos na Warren Investimentos, Igor Cavaca, ressalta que a elevação do *rating* tem o potencial de melhorar o ambiente de negócios, atraindo investimentos nacionais e estrangeiros.

Amanda Notini, sócia da One Investimentos, corrobora essa visão e lembra que alguns fundos de investimentos internacionais só investem em países com boa qualidade de credito:

— É importante para dar segurança para os investidores com relação ao risco que estão correndo ao investirem o seu dinheiro naquele país. Quanto maior o risco, mais o país tem que pagar em taxa para atrair os investidores estrangeiros. Com *rating* melhor, não precisaremos pagar taxas tão altas.

A TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DAS AGÊNCIAS

	Fitch	Moody's	S&P
Grau de investimento com qualidade alta	AAA	AAA	AAA
	AA+	AA1	AA+
	AA	AA2	AA
	AA-	AA3	AA-
	A+	A1	A+
	A	A2	A
	A-	A3	A-
Grau de investimento com qualidade média	BBB+	BAA1	BBB+
	BBB	BAA2	BBB
	BBB-	BAA3	BBB-
Grau especulativo	BB+	BA1	BB+
	BB	BA2	BB
	BB-	BA3	BB-
	B+	B1	B+
	B	B2	B
	B-	B3	B-
Risco alto de inadimplência até chegar a calote	CCC	CAA1	CCC+
	CC	CAA2	CCC
	C	CAA3	CCC-
	RD	CA	CC
	D	C	C
			D

CLASSIFICAÇÃO DO BRASIL

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.